



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Transtorno do Espectro Autista: do olhar estigmatizante à construção da condição humana

Desde as suas primeiras definições, as explicações sobre o autismo, hoje denominado Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), fundamentaram-se no modelo biomédico. Apesar de hegemônica, a definição biomédica representa apenas uma das explicações sobre o TEA, pois o desenvolvimento humano não se dá exclusivamente por vias biológicas. Ao considerar que o ser humano se constitui na e pela trama social, evidencia-se que as capacidades superiores do pensamento se desenvolvem mediante a apropriação dos bens culturais e materiais que a humanidade conquistou ao longo do tempo.

Sendo assim, pensar o TEA a partir da construção da condição humana é refletir sobre alteridade e intolerância, barreiras e conjunturas, potencialidade e incapacidade, ser e (con)viver. E, principalmente, romper com as construções sociais estigmatizantes que permeiam o pensamento para que possa comunicar e interagir “com as tantas outras formas de estar num mundo pautado pela diversidade, o que inclui a neurodiversidade” (Santos; Macedo; Mafra, 2022, p. 481).

Nesse sentido, objetiva-se com a temática deste dossiê apresentar trabalhos/pesquisas que transcendam a construção do conceito de TEA como deficiência, doença e/ou transtorno, e ampliem a compreensão da pessoa com TEA como ser em processo de construção, reconhecida em sua condição humana, com potencialidades e limitações. Isso permite ampliar o olhar para o desenvolvimento da mesma, por meio de um processo educativo intencional que se adiante ao seu desenvolvimento e garanta a apropriação de instrumentos intelectuais e materiais promovendo, com isso, o acesso e a permanência dessas aos espaços sociais, em especial às instituições de ensino.

Para tanto, esperamos que os 11 artigos aqui apresentados, escritos sob o olhar de diferentes concepções teóricas e da multiplicidade de autores/pesquisadores nacionais e internacionais, permitam incorporar conhecimentos para subsidiar debates entre as diferentes perspectivas teóricas sobre o trabalho com pessoas com TEA, especialmente ao privilegiar, simultaneamente, a imersão na empiria e na teoria.

No primeiro artigo, **A circulação do conceito de autismo no Brasil**, Adriana Araújo Pereira Borges (UFMG) e Luciana Pereira Braga, a partir de prontuários de duas escolas especiais da cidade de Belo Horizonte, uma estadual e uma municipal, entre as décadas de 1980-1990, apresentam como se dava a circulação do conceito de autismo no contexto brasileiro à época.

No segundo artigo, **Autismo e educação nas páginas dos jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil nos anos de 1980**, Bruna Alves Lopes (UEPG), por meio de uma pesquisa documental com abordagem histórica, evidencia a articulação entre autismo e educação, especialmente a partir das percepções encontradas nas matérias de jornais, de forma a revelar como os diferentes grupos sociais pensavam e agiam diante da construção de histórias sobre o autismo.

No terceiro artigo, **Autismo: como o compreendemos? Uma análise temático-categórica em periódicos de educação especial**, Anastácio Sadzinski Junior (Prefeitura de Massaranduba - SC), Andrea Soares Wuo (FURB) e Daniela Leal (Unochapecó) ao tensionarem as discussões sobre a ótica do modelo social e da diferença, a partir da análise de pesquisas científicas publicadas na Revista Educação Especial e na Revista Brasileira da Educação Especial, identificaram como o autismo tem sido compreendido nas pesquisas científicas em Educação Especial no Brasil.

No quarto artigo, **Aprender a Aprender: para uma práxis educativa amiga-das-pessoas-autistas**, Eunice Macedo (Universidade do Porto - Portugal), Régia Vidal dos Santos (SESI) e Alexandra Carvalho (Universidade do Porto - Portugal) ao se distanciarem das posturas estigmatizantes frente as

peessoas autistas, evidenciam o olhar de reconhecimento e uma compreensão mais ampla sobre o autismo enquanto condição no interior do espectro humano, de forma a suspender certezas, desconstruir mitos e estereótipos e construir percepções a partir da neurodiversidade.

No quinto artigo, **Intervenção precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista: análise de dissertações e teses brasileiras**, Livia da Conceição Zaqueu (UFMA), Louriane Lindoso Moraes (SEDUC-MA), Kaciana Nascimento da Silveira Rosa (UFMA) e Vitor Franco (Universidade de Évora - Portugal), por reconhecerem a importância e a necessidade de intervenções educacionais precoces junto as crianças (0 a 6 anos) com TEA, apresentam um mapeamento de como a temática foi abordada nas teses e dissertações publicadas entre os anos de 2018-2022.

No sexto artigo, **A presença de crianças diagnosticadas com TEA em escolas públicas: contradições na oferta de serviços terapêuticos**, Marcos Cezar de Freitas (Unifesp) e Raelen Brandino Gonçalves (SMESP) compartilham resultados de uma pesquisa etnográfica que analisou as contradições nos modos de usar as categorias deficiência e diversidade na escolarização de crianças com TEA, bem como a crescente oferta e as controversas dos serviços terapêuticos no âmbito das redes públicas de ensino das cidades de São Paulo e Guarulhos.

No sétimo artigo, **Adaptações e estratégias baseadas em evidências para aumentar a interação e o engajamento de alunos com TEA nas aulas de Educação Física**, Calleb Rangel de Oliveira (IBCMED), Juliana dos Santos Martins (UFPEl), Sígria Pimentel Höher Camargo (UFPEl) e Carlo Schmidt (UFES), por reconhecerem a Educação Física como um componente curricular valioso na inclusão escolar, destacam a importância da utilização de estratégias empiricamente validadas, a partir da intervenção pedagógica, que atendam às necessidades dos alunos com TEA.

No oitavo artigo, **O ensino de Ciências e Biologia para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo sob a perspectiva dos professores**,

Maria Santa Borges do Nascimento (Secretaria Estadual de Educação do Ceará) e Débora Regina de Paula Nunes (UFRN) ao partirem da necessidade de se compreender a relação entre a concepção de TEA e as práticas pedagógicas adotadas, discutem especificamente neste artigo as concepções dos professores de Ciências/Biologia no Ensino Médio e as estratégias adotadas por estes em suas aulas para trabalhar com alunos com TEA.

No nono artigo, **Transtorno do Espectro Autista: quando a dupla excepcionalidade é a questão do Atendimento Educacional Especializado**, Raimunda Leila José da Silva (Centro Municipal de Apoio e Inclusão – Formosa/GO), Ricardo Gauche (UnB) e Juliana Eugênia Caixeta (UnB) trazem uma discussão essencial para se pensar as contradições existentes entre a legislação brasileira e o atendimento educacional especializado para estudantes com dupla excepcionalidade, especialmente na rede pública do Distrito Federal.

No décimo artigo, **The dynamic interplay between students and staff in enhancing inclusion in higher education in Latin America**, Lynn Clouder (Coventry University), Susana Aurelia Preciado Jimenez (Universidad de Colima), Diego Di Mais (Università di Torino), Marie Sams (Conventry University), Teresita J. Villaseñor Cabrera (Universidad de Guadalajara), Miriam E. Jiménez Maldonado (Universidad de Guadalajara) e Ana Veronica Naranjo (Universidad Nacional de San Juan), apresentam os resultados do projeto ENTENDER Erasmus+ Capacity Building in Higher Education (CBHE) envolvendo cinco universidades latino-americanas (Argentina e México) e três universidades europeias (Inglaterra e Itália), o qual tinha por objetivo aumentar a conscientização sobre a neurodiversidade, criar processos e ferramentas para identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos neurodivergentes e promover a formação de professores para projetar e fornecer ambientes de aprendizagem inclusivos no Ensino Superior.

No décimo primeiro artigo, **Pessoas com Transtorno do Espectro Autista nos discursos fílmicos**, Tania Mara Zancanaro Pieczkowski (Unochapecó) a partir da análise dos discursos fílmicos difundidos pelo cinema

acerca das pessoas com TEA, especialmente no filme Loucos de amor, apresenta uma reflexão fundamental para se compreender como a mídia fílmica é um potente canal de criação de efeitos de verdade que subjetivam as populações para determinadas compreensões acerca da temática.

Assim, acreditamos que os trabalhos que integram este dossiê não apenas lançam luz sobre as complexidades do TEA, mas também estabelecem uma rede mais ampla de compreensão. Esperamos que as discussões aqui apresentadas possam ajudar e promover novas investigações, práticas inovadoras e, acima de tudo, sejam um convite à reflexão e promoção da inclusão de pessoas com TEA.

Daniela Leal e Kaciana Nascimento da Silveira Rosa (organizadoras)

Referências:

SANTOS, Régia Vidal; MACEDO, Eunice; MAFRA, Jason Ferreira. Autismo na escola: da construção social estigmatizante ao reconhecimento como condição humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 466-485, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JSGZmmfYRmnxkj5Q8Ckzcx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.